

46-2-1(85051082), 46-2-2(85051084), 46-2-3(85051086), 46-2-4(85051088), 46-3-1(85051090), 46-5-1(85051100), 46-5-2(85051102), 46-6-2(85051106), 26-1-1(85051204), 26-1-2(85051206) e 26-2-1(85051208) produzem híbridos de porte alto com potencial para a produção de híbridos forrageiros, possuindo alta proporção de grãos e, portanto, capazes de produzir forragem de alta qualidade. -Robert E. Schaffert, Carlos R. Casela e Fredolino G. dos Santos.

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE SORGO PARA USO NA PRODUÇÃO DE FARINHAS MISTAS TRIGO-SORGO

A retirada do subsídio do trigo em 1988 tornou outras farinhas sucedâneas competitivas em preço com a farinha de trigo. O preço da farinha de trigo passou de aproximadamente a metade para aproximadamente o dobro do preço de outras farinhas. A farinha mista trigo-sorgo, uma das possibilidades de substituição da farinha de trigo no Brasil foi demonstrada pelas pesquisas desenvolvidas pelo CTAA/EMBRAPA e publicadas em 1986.

A melhor cultivar de sorgo para uso na produção de farinha é aquela com boas características agrônômicas, grãos brancos sem testa, sem pigmentos coloridos, com pericarpo fino, endosperma duro e glumas sem pigmentos. O programa de melhoramento do CNPMS tem identificado e desenvolvido várias linhagens com todas essas características e várias combinações de híbridos estão sendo feitas no campo de inverno de 1988 para avaliação em 1988/89. Alguns híbridos com grãos brancos e plantas ricas em pigmentos vermelhos foram avaliados em 1986/87, em plantio de verão e em sucessão a outras culturas. Dois híbridos experimentais CMSXS 359 e CMSXS 367 demonstraram potencial para essa finalidade. Na média dos ensaios, a produção desses dois híbridos foi significativamente diferente do BR 300 (Quadro 161).

QUADRO 161. Comparação de produção de dois híbridos experimentais com grãos brancos e três híbridos comerciais com grãos vermelhos, CNPMS, Sete Lagoas, MG. 1987.

Cultivares	Cor de grão	Produção de grãos (t/ha) ²			Local/data de plantio		
		Sete Lagoas			Capinópolis	Janaúba ¹	Média dos ensaios
		3.12.86	4.12.86	6.3.87	14.3.87	24.3.87	
BR 300	Vermelha	4,0 a	2,8 bc	2,7 bc	4,8 c	6,7 a	4,2
BR 303	Vermelha	3,4 a	3,0 ab	4,0 a	5,6 ab	7,0 a	4,6
BR 304	Vermelha	3,9 a	3,2 a	3,2 ab	5,8 a	5,4 abc	4,3
CMSXS 359	Branca	2,5 bc	2,5 bc	3,6 ab	4,4 c	5,6 ab	3,8
CMSXS 367	Branca	3,2 ab	3,3 a	3,6 ab	4,2 c	4,2 bc	3,8

¹Cultura irrigada

²Médias seguidas pela mesma letra, dentro de cada coluna, não diferem significativamente entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Duncan.

A avaliação industrial dos híbridos CMS 359 e CMS 367, pelo CTAA/EMBRAPA, para influência de linhagem sobre a qualidade de farinha, indicou que os dois híbridos demonstraram condições satisfatórias para uso na panificação. Sementes desses híbridos experimentais podem ser produzidas comercialmente no caso de uma demanda desse produto. -Robert E. Schaffert, Carlos R. Casela.

BR 506 E BR 507 - NOVAS CULTIVARES DE SORGO FORRAGEIRO E SACARINO

As cultivares de sorgo BR 506 e BR 507 foram desenvolvidas para alta produção de biomassa e transformação em bioenergia. Elas apresentam porte alto, insensibilidade ao fotoperiodismo, ciclo de 120 a 130 dias, boa tolerância às doenças foliares, alta produção e extração de açúcares.

Essas cultivares são indicadas tanto para produção de álcool em micro e minidestilarias como para a produção de forragem e silagem.

O fato de as duas cultivares serem insensíveis ao fotoperiodismo possibilita o aproveitamento de sua rebrota para produção de forragem em plantios tardios ou em sucessão de culturas como soja-sorgo forrageiro e milho forrageiro (silagem) - sorgo forrageiro.

As produções de massa seca obtidas no Ensaio Nacional de Sorgo Forrageiro de 1986/87, em Sete Lagoas, com as cultivares BR 506 e BR 507 foram, em média, 8 e 15%, respectivamente, superiores ao híbrido de sorgo forrageiro BR 601 e 21 e 30% superiores à cultivar de milho BR 126 (Quadro 162). As duas variedades são seleções do cruzamento da variedade Brandes (CMSXS 605 - BR 501) com a variedade Wray (CMSXS 616 - BR 505), feito em 1980. Essas variedades são recomendadas para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, em plantios de verão (safra) e em plantio de sucessão, principalmente no Brasil Central.

Avaliações preliminares do valor biológico da forragem indicaram uma significativa superioridade da BR 506 e BR 507 em comparação com a BR 601. Os valores de proteína, lignina, fibra detergente ácida (FDA), fibra detergente neutra (FDN), conteúdo celular, celulose e hemicelulose estão no Quadro 163.

Devido à maior e mais estável produção de um híbrido em comparação com uma variedade, é desejável a produção de um híbrido forrageiro. Entretanto, é alto o custo de produção de sementes híbridas de uma cultivar de porte alto (2,5 - 3,2m), devido à impossibilidade de se colherem as sementes mecanicamente. Portanto, foram produzidos e avaliados, em 1986/87, híbridos experimentais de sorgo forrageiro usando fêmeas de porte baixo (granífero) cruzadas com a BR 506 e BR 507 como machos. Os primeiros resultados foram positivos, sendo os híbridos iguais ou superiores às cultivares. Esses híbridos serão avaliados em larga escala em 1988/89 e 1989/90.